

O SENTIDO DA DOR NOS DOENTES DE LEPROSA

DR. GIL DE CASTRO CERQUEIRA

Dermatologista do Asylo Colônia Sto. Angelo

Associando-se de modo notavel ás controversias que se antolham nos estudos das sensibilidades tegumentares normaes, depara-se-nos agravadas essas mesmas difficuldades, nos estudos feitos em doentes de lepra. Entretanto, sentimo-nos animado trazendo com as nossas observações, algo que reputamos interessante e merecedor da attenção dos estudiosos que no assumpto encontrarão margem para novas e mais completas experiencias. E' uma incursão em terreno safaro, apoiado apenas nos factos inconcussos das observações clinicas, controladas por exames e tests que poderão ser repetidos dando lugar a novos trabalhos. Si o fim que collimamos não fôr logrado, possa ao menos o nosso desejo servir para excitar a curiosidade de outros collegas que queiram levar avante toes estudos na realidade merecedores de maiores attenções, apesar da sua banalidade apparente e talvez por isso mesmo descurados. No homem, alem dos estímulos que se definem pelas proprias respostas, torna-se necessario para que haja sensação uma serie de condições e factores que se traduzem na existencia de órgãos receptores periphericos e cutaneos; de vias de conducção; de centros onde os estímulos se transformem; dos proprios estímulos e finalmente das sensações propriamente ditas ou melhor da consciencia dos estímulos transformados.

No tegumento cutaneo, a neuro-physiologia tem procurado localizar as variadas especies de sensibilidade, transformando o tegumento exterior, n'um verdadeiro mosaico onde cada uma das sensibilidades teria pontos que corresponderiam á órgãos ou á terminações nervosas diferenciadas, apropriadas a cada sensação.

Apezar de DARWIN já haver notado a diferença entre a sensibilidade tactil e thermica, foi BLIX que fez referencias mais cathgoricas e pormenorizadas aos pontos tactis e thermicos (quente e frio) e em como taes pontos não coincidiam no mesmo local tegumentar, dahi deduzindo existirem pontos realmente especializados e electivos.

GOLDSCHIEDER confirmando as asserções de BLIX, procurou distinguir na pelle pontos que teriam a faculdade da sensação dolo-

rosa, ao tempo que DONALDSON localisava os pontos ao frio. Seguindo de perto essas descobertas, von FREY fazia referencias muito especiaes aos pontos da dor que reputava inteiramente diferentes dos do tacto, no que foi refutado por varios auctores, muito especialmente por GOLDSCHIEDER. De um modo synthetico e eschematico, pelo computo dos auctores que mais de perto se tem dedicado ao difficil e ainda pendente assumpto das sensibilidades, pode-se dividir o tegumento cutaneo exterior em zonas ou pontos seguintes: — tactis que seriam em media 25 por c2; quente em n.º de 2 por c2; trio = 12 por c2; â dôr de 100 á 1.200 por c2 e finalmente os da sensibilidade profunda numa media de 2.000 por toda a superficie cutanea.

Apenas para uma melhor comprehensão das nossas observações focalizaremos alguns dos elementos que mais de perto se relaccionam com a physiologia das sensações cutaneas e que nos foram fornecidas pela leitura de trabalhos na sua maioria citados na nota bibliographica.

Parece ponto pacifico que os pontos sensiveis tegumentares não correspondem ás cellulas receptivas que se extenderiam á superficie externa e exterior da pelle, por ser esta superficie constituída de cellulas inertes, evoluidas que terminaram a sua phase vital, por consequencia já caducas. Decorre dahi, que as excitações ou os estímulos que sobre ellas forem exercidas, apenas se transmittem aos pontos abaixo della existentes.

Como primeira consequencia deste facto nota-se um retardamento maior ou menor na transmissão dos estímulos conforme a desigualdade de espessura da pelle da região excitada que pode variar desde 0,05 mm. até mesmo 1 millimetro.

E' fóra de duvida que a camada cornea, do ponto de vista neuro-physiologico, é inerte porque nella não se encontram, nem terminações nervosas livres, nem mesmo outras quaesquer organizações sensitivas.

Realmente, os primeiros elementos assignalados foram sob a forma de terminações livres na camada granulosa de Malpighi, e que dahi por baixo augmentam em quantidade e importancia functional. Na camada de Malpighi já foram reveladas: as expansões de Langerhans que teriam para alguns auctores facultades receptoras problematicas e duvidosas enquanto que para outros seriam de nítido poder sensitivo.

Do mesmo modo discutida tem sido a correlação exacta entre as terminações livres e os elementos cellulares que, para uns seria de continuidade e para outros de contiguidade.

Auctores ha, que negam a existencia de cellulas propriamente sensiveis capazes de excitarem os neuronios que seriam, directamente excitaveis pelos estímulos, enquanto que outros descrevem formações que além de caracteres morphologicos nitidos apresentam real continuidade com cellulas especiaes e bem definidas, em torno das quaes formam verdadeira rede antes de nellas penetrarem. RAUBER, por ex., affirma que no homem todas as formas de terminações sensitivas cutaneas são do typo livre e nenhum do typo cellular. A' todas essas formações foram attribuidas qualidades physiologicas identicas, conquanto designadas por nomes diversos: expansões hederiformes, meniscos tactis, meniscos de Merkel e Ranvier ou ainda segundo DOGIEL: paniculo intra-epithelial.

Na camada mais inferior, no derma, na porção papillar é onde vamos encontrar a mais rica e variada innervação cutanea. De facto ahi vamos encontrar nervos que seriam dependentes do systema cerebro-espinal, com ou sem myelina, e nervos dependentes do grande sympathico.

RUFINI descreve fibras nervosas que acompanham os vasos capillares em torno dos quaes formam verdadeiros reticulos, antes de penetrarem nas suas diversas camadas.

Afóra este reticulo perivascular, por signal não existente em todas as papillas, existem outras especies de fibras amyelinicas dependentes do systema de vida de relação e que se apresentam sob a forma: ora de pelotões ou carreteis, ora de varicosidades ou mesmo de arborisações, etc., enquanto que em outras papillas já se apresentam sob a forma de terminações livres, após provirem do pelotão de Dogiel ou do floculo de Rufini etc. Os corpusculos de Dogiel para alguns auctores são variações dos corpusculos de Wagner e Neisser que por sua vez se originaram dos corpusculos de Gaudry, aos quaes foram attribuidas faculdades receptoras dos estímulos sensoriaes e só existiriam em determinadas regiões. Nas papillas ainda são notados os corpusculos de Golgi-Mazzoni, de morphologia tão semelhante a dos corpusculos de Krauser que muitos auctores julgam-nos identicos, conquanto estes ultimos não sejam revelados no tegumento cutaneo externo, excepção dos órgãos genitae e cornea.

A rede de Timojeff é uma das mais ricas que existem na pelle conquanto a sua funcção seja até hoje indeterminada, do mesmo modo que a do Bouquet de Fischer.

Abaixo do derma, no hypoderma, são assignaladas outras formações, já de maior volume, já mais characteristics do ponto de vista funcional, por ex.: os já referidos corpusculos de Golzi-Mazzoni; as arborisações livres; os corpusculos de Vater-Paccini aos quaes se attribuem a faculdade sensitiva profunda; os corpusculos de Ruffini cuja estructura incommum revela para alguns neuro-physiologistas funcções de nitida individualidade, á de percepção dos movimentos da pelle ou para outros, do calor. Em torno aos pellos citam-se formações de origem mixta: cerebro-espinal e sympathica, de extraordinario desenvolvimento, especialmente ao redor da porção estrangulada que segundo SZUMANOWIEZ teria notavel poder de percepção tactil e de pressão e que estaria em intima correlação com os pontos sensitivos cutaneos. Nas regiões desprovidas de pellos seriam o corpusculos de Meissner os que registrariam a pressão.

Finalizando esta exposição eschematica é tempo de deixarmos evidenciado que nem todos os auctores consideram essas hypotheses funcçionaes como exactas e verdadeiras, chegando mesmo a negarem a essas formações, funcções definidas, por isso que entre ellas são encontradas e demonstradas formas intermediaries. Assim é que PIERON por ex.: — opina que os aparelhos sensitivos não podem ser considerados órgãos com characteristics definidas e perfeitamente individualisadas porque entre ellas ha traços communs que apenas se accentuam neste ou n'aquelle sentido. LAMBERTINI e RUFFINI, observaram que uma mesma fibra nervosa dividia-se em duas porções que iriam terminar: uma n'um corpusculo de Golgi-Mazzoni e outra no de Paccini.

Vistos assim de um modo succinto os órgãos sensitivos cutaneos, focalizaremos de mais perto o assumpto que no momento nos interessamos, tal é a — Sensibilidade dolorosa na lepra.

Realmente, dos sentidos diferenciados que mais genericamente respondem aos estímulos, pondo o indivíduo em íntima relação com o meio exterior, é a dor — o menos diferenciado d'elles, conquanto seja muito possivelmente o mais primitivo na ordem chronologica e na gama das sensações tegumentares, no evoluir das sensibilidades diferenciadas até o homem. Si na evolução até o homem as sensibilidades tegumentares soffreram alterações, essas se fizeram mais no sentido das especificidades, e não na quantidade delias, no que segundo PIERON, houve evidente empobrecimento.

Contudo, parece que o empobrecimento das faculdades receptoras de que fala PIERON, seja, muitas vezes, mais apparente que real, pelo facto de muitos dos estímulos exercidos sobre os tegumentos, serem realmente efficazes, conquanto não perceptíveis aos sentidos, graças ou a uma adaptação progressiva e perpetua do espirito ou a uma deficiência de meios adequados á sua evidenciação. No primeiro caso, não ha perda das faculdades receptoras tegumentares, mais sim deficiência da percepção psychica ou talvez menos cutanea, que seriam ditadas pelo habito, graças ao caracter inconsciente ontogenico determinado pela hereditariedade através as multiples gerações, na sua adaptação ao meio e por isso incapazes de provocarem ou melhor de despertarem sensações, que ficam dependentes da ruptura do equilibrio cenesthesico.

E' ingavel que no homem, a evolução sensorial se processou por uma adaptação especifica ás diferentes cathogorias de estímulos em relação é riqueza maior de órgãos e aparelhos nervosos, de modo a haver uma juxtaposição ou uma adaptação reciproca entre o estímulo e a reacção, o que se não dá com os organismos inferiores em que a reacção é puramente especial e affective, não dando a perceber a natureza dos estímulos pela acção soffrida.

De todas as sensibilidades cabe á dor a primazia nas discórdias e divergencias entre os neuro-psycho-physiologistas que não parecem ainda resolvidos a um accordo. Do ponto de vista anatomophysiologico as terminações nervosas receptoras seriam, para alguns auctores, intra-epitheliaes, concepção esta formalmente contestada por outros e são esses minoria, que dizem que apesar das tecnicas especiaes empregadas, não foi possível até hoje, se registrar tal particularidade, como tambem demonstrar formações especiaes nas terminações dos "pontos" de percepção da dor, que continua pois uma sensação para a qual não existem aparelhos especializados.

A VON FREY cabem as primeiras experiencias á pontos especializados e differentes á dor.

GOLDSCHIEDER que tambem admite a autonomia desta sensação contesta, entretanto, as conclusões de FREY, sob a allegação de que não existem dispositivos ou órgãos periphericos especiaes.

PIERON julga que existe uma excitabilidade geral indifferenciada que seria capaz de determinar a reacção dolorosa e por isso julga que não existem pontos cutaneos com funções especializadas á dor, affirmando que a sensibilidade e o proprio sentido da dor, tem necessidade para existirem da integridade das faculdades intellectuaes, da esphera cortical, porque as excitações periphericas apenas dão Togar a reacção de percepção do objecto que são adaptadas é natureza das excitações, graças a sua transformação nos centros intellectuaes.

Parece realmente evidente que o conhecimento da dor, como de outra qualquer sensação exija para a sua percepção, da integridade

dos centros cerebraes, na esfera intellectual, por intermedio da qual os individuos adquirem a consciencia ou tomam conhecimento das excitações tegumentares.

LERICHE é de opinião que a percepção e respectiva descriminação das sensações dependem ou resultam de um trabalho de analyse que se processa nos centros corticaes e não na periphèria cutanea.

Segundo MORAT e DOYON a sensibilidade é uma impressão de origem periphèrica, transformada nos centros superiores psychicos em sensações, podendo estas serem inteiramente diferentes das causas physicas que a produziram, por isso que "as sensações não são de modo algum, as representações geometricas das mudanças physicas que as determinaram" opinião que acabamos de ver está em desaccordo com as leis de WEBER e FECHNER, "das variações sensitivas que se processam conforme as causas physicas".

O facto da intervenção dos centros cortiço-cerebraes, na analyse das excitações cutaneas, especialmente á dôr, torna-se ainda mais evidente quando esta é sentida e notada em grão, maior ou menor, soffrendo modificações e tornando aspectos diferentes, conforme á educação, conforme o tonus affectivo, além do grão de desenvolvimento intellectual e cultural do paciente e até mesmo conforme o momento e occasião em que ella é soffrida, etc.

Taes factores podem chegar ao ponto de transformarem a natural affectividade negativa desta sensação, em positiva. Os varios estímulos tactis quando ultrapassados certos limites ou determinada intensidade, podem de accordo com a opinião de COMEL, provocar a dôr, que para VON FREY é um indicio certo de comprometimento da nutrição dos tecidos.

RICHEt vae mais longe nas suas affirmações e diz que a dôr é a terminação habitual e obrigatoria de todas as excitações que ultrapassam determinado limiar de intensidade. A opinião de CO-MEL encontra evidente obstaculo para explicar os factos clinicos de disturbios sensitivos, que se caracterizam pelo desaparecimento da dôr cutanea de character superficial, enquanto persiste a sensibilidade tactil, facto este frequentemente observado em doentes de lepra, até mesmo quando a região excitada não mais possui pellos ondê se sabe residem as ricas terminações nervosas que transmit-tem a sensibilidade tactil.

E' opinião predominante que a dôr é a resultante do exaggero em determinado tempo, da intensidade de todo excitante que modificaria o funcionamento physiologico normal do aparelho nervoso, sobretudo o periphèrico. Por todos esses motivos affirma-se que não ha excitante proprio da dôr, além da ausencia de redes e vias conductoras para a sua transmissão e percepção. Contrariando, porém, essas affirmações outros auctores opinam que a dôr é de um modo geral e global produzida por forte excitação, cujo mecanismo intimo ainda não é conhecido, mas que é recolhida por nervos a isto especialmente reservados.

Para alguns neuro-physiologistas os factos que se observam na clinica de dissociação sensitiva, assim como a presença nos tegumentos dos pontos ditos de — GOLDSCHIEDER — que só reagem pela dôr, e mais a lei de energia especifica de J. MULLER e HELMHOLTZ, de que cada cathègoria de fibras só pode registrar uma qualidade de sensação, força a concepção da existencia, não sómente de

apparelhos e nervos especializados, conto de centros reservados á taes sensações.

Assim teriamos em campo 3 theorias: a dos unitaristas; a dos dualistas e finalmente a ecletica.

Para os unitaristas é evidente que não existem, nem terminações, nem órgãos especiaes á dôr que seria uma forma unica de resposta á qualquer excitação ou estímulo violento exercido sobre todas as terminações nervosas cutaneas. Na questão dos estímulos, mesmo entre os unitaristas existem auctores que divergem quanto a sua acção, afirmando que a dôr depende da natureza chimica do estímulo, por ser esta sensação o unico effeito provocado pelos estímulos desta natureza, tal como se nota nas alterações morbidas da pelle e órgãos internos em que os estímulos são de ordem chimica toxica.

Para os dualistas, a dôr tem estímulos adequados com terminações e centros especiaes. Finalmente os ecleticos admittem as duas possibilidades, dependentes da intensidade dos estímulos etc. Para COMEL as varias theorias em curso poderiam ficar restrictas aos 3 grupo seguintes: 1.º a dôr teria órgãos especificos completos desde os dispositivos periphericos, até os centros; a 2.ª daria a dôr a faculdade de se utilizar da via tactil, uma vez que não possui vias proprias, sendo a discriminação do estímulo feita na medulla e finalmente pela 3.ª a dôr seria uma função dos centros cerebraes e revelaria o tonus affective do organismo: COMEL é de opinião que a concepção dos dispositivos especificos periphericos proprios á dôr, fica na dependencia de uma questão de ordem geral, isto é, de individualisa dos dispositivos periphericos das varias sensações e do seu mechanismo de função.

Para VON FREY, um mesmo typo de receptor pode prestar-se a varias sensibilidades, como nas sensações duplas: tactil — thermica, tactil — dôr, thermica — dôr, etc. Para este auctor a pele não percebe immediatamente os estímulos sob a sua forma diferenciada, e sim univoca, simples, por ex.: a sensibilidade tactil não se apresenta sob a acção immediata de sensação tactil, mas sim de uma deformação cutanea. Do mesmo modo em relação ao frio, quente e á dôr que são percebidas como offensas á pelle, constituindo as sensações propriamente ditas, respostas que são elaboradas nos centros cerebraes.

HEAD, em auto-observação considerada unica nos annaes medicos até as auto-experiencias mais recentes de SHARPEY e SCHAFFER, concluiu pela existencia de sensações dolorosas que evoluiriam separadamente, denominando-as: — protopathica e epicritica. A protopathica, a que mais nos interessamos agora, seria a primeira no seu reaparecimento e a que mais se aproxima da sensação physiologica primitiva, revelando-se unicamente pela dôr que não é superficial, porque a picada superficial não é sentida enquanto a profunda é nitidamente percebida e até em grão mais intenso que a normalmente sentida. Enquanto isso, observara que entre a picada e a sensação despertada ha um intervalo bem pronunciado, ao tempo que a dôr se irradiava muito além do ponto da picada, a semelhança de uma verdadeira vibração. Interpretando o phenomeno observado concluiu que a dôr é a reacção defensiva mais antiga, por ser tambem a base de todos os reflexos defensivos e tambem das sensações primitivas. Semelhantemente ao relato de HEAD, mesmo na lepra, nos syndromas de restauração nervosa, algumas vezes notados,

ha um primeiro periodo em que a dôr é sentida, para depois reaparecerem gradualmente as demais sensibilidades. Por analogia com as dôres visceraes, provenientes da acção do sympathico, HEAD concluiu que a sensibilidade protopathica dependia daquelle mesmo systema nervoso. Após severas criticas e discordancias por vezes acirradas, mais recentemente, auctores como: A. THOMAS, LEVY — VALENSY, PINEL, LAIGNEL — LAVASTINE, etc., vêm em apoio das affirmações de HEAD, julgando que o phenomeno notado pode *ser* explicado pelas excitações das terminações nervosas sympathicoperivasculares.

Realmente a existencia das sensibilidades: superficial e profunda é hoje admittidã por grande maioria de auctores como factu indiscutivel. Se bem que coexistindo normalmente, estas duas sensibilidades podem dissociar-se com o desaparecimento da superficial e a persistencia da profunda. Segundo a opinião dos auctores que admittem os dois typos de sensibilidades, as terminações nervosas que presidem a sensibilidade superficial estão situadas nos limites do epidermo-derma, dando lugar quando excitadas a este typo de sensibilidade, ao passo que as terminações que presidem a sensibilidade profunda, estão situadas no derma e tecido sub-dermico e quando excitadas dariam logar a sensibilidade profunda, de character indefinido e obtuso e que seria segundo GOLDSCHIEDER identica á produzida pela excitação das terminações nervosas profundas, destinadas á pressão.

Para FREY o ponto inicial ou sede da sensação dolorosa profunda deve ser collocada no tecido conjunctivo da camada profunda da pelle.

Segundo THUMBERG, as duas sensibilidades: superficial e profunda, seriam entre si, inteiramente differentes pelas reacções affectivas despertadas. A superficial é pungente e coçante, enquanto que a profunda é obscura e obtusa.

FREY admittindo as duas sensibilidades, affirma, que nem todas as regiões possuem a sensibilidade profunda, por ex.: a região olecreana.

BECKER tambem partilha da opinião das duas sensibilidades, cujas characteristics seriam, entretanto differentes pelas sensações despertadas.

Segundo PIERON, não existe uma sensação á dôr, mas sim diversas formas de sensações com caracteres dolorosos.

Do ponto de vista affectivo FREY distingue ainda duas especies de dôres que seriam differentes: a dôr sentimental e dôr psychica, diversas porque na dôr psychica a vontade do paciente não consegue fazei-a desaparecer, tal como se dá na dôr sensorial, em que a vontade consegue diminui-la e até mesmo fazel-a desaparecer, conquanto persistindo o estimulo.

FREY julga que a dôr profunda seja produzida pelo frio que provocaria o abaixamento de temperatura que iria determinar a crystallisaçiiio dos componentes chimicos das bainhas nervosas que por sua vez serviriam de estimulo. Partindo desta hypothese, pensa que a sensibilidade superficial possa ser independente da sensibilidade profunda, embora não admitta a possibilidade desta ultima ser provocada pela excitação dos troncos nervosos e sim pela excitação das terminações sensitivas, dos vasos sanguineos.

Quanto a sede onde os estimulos se transformam, tambem as opi-

niões são divergentes, assim é que a maioria dos auctores dão como sede da dor a região thalamica, por intermedio das vias cortico-thalamicas, ao passo que outros auctores por exemplo GOLDSCHIEDER, attribuem ser sede da dor a medulla, explicando o phenomeno da dor, pela sommação das sensações, assim explicando o intervallo ou o retardamento entre os estímulos e as respostas. A synonymia da dor é uma das mais ricas e pittorescas que se conhece, variando entre limites os mais dilatados e variados.

HAHNEMANN, por ex.: cita uma lista de 73 designações; GEORGET inclue na sua lista 38 nomes; RENAULDIN, cita 12; FREY e HOLE, 20; COMEL, de 24 para mais.

A sensibilidade à dor pode ser e é despertada por diversos modos e por varios estímulos, sendo o processo commum e habitual, a picada por meio de um instrumento pontudo e acerado; entretanto, outros meios podem ser usados, taes como: os mechanicos, os thermicos, os chimicos e os eléctricos.

Segundo COMEL nada ha que prove a existencia de urna acção directa do estímulo sobre os órgãos ou terminações receptoras sensitivas, de qualquer especie. A pelle se defende contra o frio, o quente, a pressão, etc. em primeiro lugar pondo em jogo a sua elasticidade e só depois é que entram em acção as modificações vaso-motoras, ao passo que contra a picada não ha defeza inicial. COMEL ainda emite uma hypothese que não deixa de ser interessante, tal é a de possibilidade de existencia na pelle de dispositivos que seriam constituídos por cellulas differentes nas demais cellulas da pelle, pela facilidade com que ahi se formaria uma substancia que denominou: — estesigena que teria a propriedade de dotar os pontos: tactis, thermicos e dolorosos de uma melhor e mais facil percepção dos estímulos.

COMEL é de opinião que não ha necessidade para se explicar o phenomeno sensitivo da dor em si, da interferencia dos centros cerebraes superiores na sua mysteriosa acção, julgando por isso que ha vantagem real na theoria classica que localise o phenomeno sensitivo na periphèria, cabendo apenas aos centros cerebraes a funcção de elaboração e interpretação dos dados enviados pela periphèria; conclue pois que ha entre as varias theorias apenas divergencia originadas dos conceitos; sensação dolorosa e sentimento da dor.

E' sobremodo interessante a interpretação dada por COMEL ao problema, porque é o proprio auctor que affirma que a periphèria apenas envia os dados ou os elementos com os quaes os centros cerebraes superiores vão elaborar as sensações, o que julgamos vem a ser o mesmo que dizer que depende da integridade destes mesmos centros cerebraes a elaboração das sensações, e por isso mesmo imprescindivel é a sua "mysteriosa acção" na elaboração e interpretação dos phenomenos sensitivos.

A acção manifesta dos centros cerebraes na elaboração das sensações de origem periphèrica, pode ser perfeitamente bem evidenciada em certos estados pathologicos, pela ultima correlação que se estabelece entre os varios sectores e a integridade delles, nas respostas aos estímulos. Em determinadas lesões cerebraes, apesar da integridade dos aparelhos e órgãos periphèricos, as sensações são deturpadas, modificadas ou mesmo tornadas ausentes. Do mesmo modo, em outros estados pathologicos apesar da integridade dos centros cerebraes, as lesões periphèricas são sufficientes e por si só ca-

pazes de evidenciarem os disturbios sensitivos, por ex.: as lesões corticaes da circumvolução parietal ascendente são, em geral, acompanhadas da abolição da excitabilidade mechanica, tactil propriamente dita e da sensibilidade á vibração, e interessada em menor grão a sensibilidade thermica (quente e frio), ao passo que fica integra a sensibilidade dolorosa que se alteraria e mesmo desappareceria a seu turno, isoladamente ou associada ás demais sensibilidades, si fôr lesada tambem a região thalamica.

Como poderiamos explicar factos narrados acima si a formula classica for mantida, isto é de pontos especiaes, definidos pelos seus dispositivos periphericos, etc.; como explicar a perversões sensitivas tão commumente observadas na lepra em que o frio é sentido quente ou vice-versa, ou em que a picada dá a sensação de calor etc.? Como se explicariam ainda as illusões (não diremos as allucinações) sensoriaes cutnneas, como por ex.: — as psychalgias?

Feito assim, de um modo geral e perfunctorio um apanhado do difficil e ainda pendente assumpto da sensibilidade dolorosa, relataremos as nossas pesquisas feitas em varias dezenas de doentes de lepra e as conclusões a que chegamos deante dos factos observados. Escolhemos varios typos de doentes, em varias epochas e phases da molestia, fazendo previamente urna rigorosa selecção dos pacientes aproveitando os que fossem bastante intelligentes e espertos para darem as suas impressões reaes, escoimadas das respostas dubias, ou involuntariamente ou não falsadas que tão commum e corriqueiramente se observam em grande numero de doentes de lepra, que ainda neste particular, levam a palma da victoria aos demais. Após verificações repetidas da anesthesia á dôr pelos processos communs da picada, submettemos estes mesmos pacientes a acção das correntes faradicas, em doses dolorosas e ainda nos pontos ou zonas reveladas anesthesicas aos 2 processos, applicamos o test do acido formico, que E. JUSTER propoz para a pesquisa da dôr em zonas anesthesicas e que julgou sufficientemente claro para distinguir um doente de anesthesia real, de um hysterico ou de um simulador.

Os resultados das nossas observações vão resumidos nas conclusões que se seguem, ás quaes juntamos alguns eschemas escolhidos dentre os muitos que serviram para as nossas observações.

CONCLUSÕES

1.º — Numa mesma região cutanea, em doentes de lepra, a anesthesia dolorosa pode deixar de existir, se para pesquisal-a for usado como meio de excitação ou de estimulo, a corrente faradica, em vez do processo commum da picada.

2.º — A analgesia á picada attinge quasi que obrigatoriamente maiores extensões apresentando limites mais amplos que a notada com o uso da corrente faradica, cuja area fica dentro e aquem dos limites da analgesia á picada.

3.º — Muitas vezes, antes da analgesia ser completa, nota-se um retardamento da sensação dolorosa que pode se tornar mais prometa se repetidas forem as excitações, possivelmente por um verdadeiro processo de sommação das excitações.

4.º — Quando a analgesia verificada pela corrente faradica for completa, nenhum outro excitante ou estimulo externo cutaneo se fez sentido, nessas mesmas regiões.

5.º — O acido formico aconselhado por E. JUSTER como test capaz de distinguir uma anesthesia cutanea verdadeira, de um estado simulado, nenhum valor tem, na grande maioria das vezes nos doentes de lepra, porque nas regiões anesthesicas verificadas pelos dois processos: picada e corrente faradica, a dôr era despertada pelo acido formico e quasi sempre de character agudo, mesmo quando usadas as vias intra-epidermicas e principalmente intra-dermicas.

6.º — Ainda nestes casos, algumas vezes antes da região se revelar completamente anesthesica, nota-se um retardamento da reacção dolorosa, isto é, entre a picada com o acido formico e a sensação á dôr, decorre um intervallo muitas vezes bem pronunciado.

7.º — Pode-se, muitas vezes, quasi que acompanhar, camada por camada, o desaparecimento da sensibilidade dolorosa com o uso do test — acido-formico — se se usar cada vez mais profundamente, esta substancia quando nas camadas mais superiores a sua acção não e fizer sentir, isto é, sendo a resposta negativa na camada intraepidermica, pode ser positiva na camada intra-dermica, etc.

8.º — Algumas vezes com a faradisação obtivemos resultados que se poderiam comparar a este ultimo obtido com o acido formico, de modo que uma excitação menos intensa, com resposta negativa, poderia passar a positiva si for augmentada a intensidade da corrente. A sensação despertada pode ir desde a sensação vibratoria até a dolorosa.

9.º — Sómente nos casos muito antigos com lesões nervosas irreparaveis, com symptomas clinicos e funcionaes de lesões tronculares é que nenhuma resposta obtivemos aos variados estímulos empregados, inclusive á do acido formico empregado até a via subcutanea ou melhor hypodermica que foi a que mais profundamente attingimos com as injecções.

10.º — Todos estes achados poderiam revelar que a analgesia nos doentes de lepra, confirmam a já classica opinião da predilecção da infecção pelas terminações nervosas as mais periphericas, determinando as nevrites periphericas, antes de attingir, por propagação as porções as mais centraes, tronculares, etc.

11.º — Que essas nevrites se processam geralmente em marcha ascendente seguida de "proche en proche", até os troncos nervosos mais importantes.

12.º — Algumas vezes a dôr provocada pela corrente faradica, é independente da presença ou não da sensação tactil, e até mesmo é esta ausente na maioria das vezes, nos doentes que apresentam atrophia ou desaparecimento de pellos e atrophia cutanea.

13.º — Em alguns casos nas regiões anesthesicas á picada e á corrente faradica, embora com a sensação da dôr e ardor á infiltração intra-epidermica ou intra-dermica pelo acido formico, os exames histopathologicos demonstraram a ausencia de filetes nervosos.

14.º — A sensação de ardor e dôr á infiltração pelo acido formica pode ser explicada, nesses casos, pelas excitações das terminações nervosas sympathicas perivasculares.

Outubro de 1936.